

A OCORRÊNCIA DE HÍBRIDOS NATURAIS E EM CATIVEIRO ENTRE BOTHROPS PUBESCENS E BOTHROPS DIPORUS (SERPENTES:VIPERIDAE). Clara Weber Liberato, Marcio Borges Martins, Maria Lucia Machado Alves (orient.) (UFRGS).

O Rio Grande do Sul apresenta uma diversidade considerável de répteis, algo em torno de 110 espécies, dentre as quais, aproximadamente 78 são serpentes. As famílias de maior interesse médico, Viperidae e Elapidae, contam, no estado, com registros respectivamente de doze espécies, sendo seis de Bothrops, uma de Crotalus e cinco de Micrurus. Do complexo Bothrops neuwiedi, eram registradas para o estado as subespécies Bothrops neuwiedi paranaensis, Bothrops neuwiedi diporus e Bothrops neuwiedi pubescens, que passaram recentemente a consistir as espécies Bothrops neuwiedi, Bothrops diporus e Bothrops pubescens. Em trabalho anterior, com o objetivo de reidentificar os espécimes deste complexo tombados na coleção científica de Répteis do MCN/FZBRS, foram tomados os dados morfométricos e merísticos de B. pubescens e B. diporus, as mais abundantes deste grupo no estado. No resultado, verificou-se a existência de espécimes procedendo de áreas adjacentes às de ocorrência das duas espécies reidentificadas, e que não se enquadravam, à primeira vista, no conjunto de características de ambas. Vários casos de hibridismo foram relatados para a Família Viperidae, e no Serpentário do NOPA há registros de nascimentos de ninhadas híbridas não naturais entre B. pubescens e B. diporus. O objetivo do presente trabalho é verificar a ocorrência de híbridos naturais entre as mesmas, através da análise comparativa das características de lepidose, biometria, morfometria e padrão de coloração dos exemplares procedentes de áreas intermediárias entre as de ocorrência das duas espécies, e exemplares híbridos não naturais nascidos em cativeiro, os quais se tem certeza de sua origem. O principal resultado esperado é a constatação da ocorrência, ou não, de híbridos naturais entre B. pubescens e B. diporus.